



Trabalhos Científicos

Título: Teste De Provocação Oral No Diagnóstico De Alergia Alimentar Ao Leite De Vaca: A Distância Entre A Teoria E A Prática

Autores: KAMILLA OLIVEIRA E SILVA SOLIS BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), JACKELINE MOTTA FRANCO, ÍKARO DANIEL CARVALHO BARRETO , CARLOS TOURINHO LAPA FILHO , RICARDO QUEIROZ GURGEL

Resumo: Objetivos: Descrever a frequência de alergia à proteína do leite de vaca (APLV), através do Teste de Provocação Oral (TPO), e identificar os fatores que impediram sua realização em centro de referência. Métodos: Estudo transversal, retrospectivo, baseado na avaliação dos registros de prontuários de 517 crianças com suspeita de APLV, admitidas em um centro de referência em alergia alimentar, entre 2014 e 2016. O TPO aberto foi utilizado para confirmação do diagnóstico de APLV, após período de restrição dietética para controle dos sintomas clínicos de até 8 semanas ou para avaliar tolerância após mais de 8 semanas de dieta de exclusão. O nível de significância adotado foi de 5%. Resultados: Das 517 crianças, a frequência de APLV confirmada pelo TPO foi de 62 (12). Porém, se excluirmos o grupo não submetido ao exame, a população estudada seria de 359, com diagnóstico confirmado em 91 (17,3). Foram identificadas 10 grupos de causas que impediram ou atrasaram a realização do TPO, onde destacam-se: abandono do serviço (71 casos), presença de processo infeccioso (70) e persistência dos sintomas (50). Conclusões: Verificou-se que frequência de APLV é baixa em relação às suspeitas clínicas, confirmando a importância da realização do TPO diagnóstico. Ainda existe uma distância considerável entre a teoria e a prática clínica no diagnóstico de APLV. Todavia, com o reconhecimento das causas que impedem o diagnóstico na prática, viu-se que muitas são evitáveis, o que poderia mudar esse cenário.